

PENICILINAS E AMINOGLICOSÍDEOS: MANEJO DAS INTERAÇÕES EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

RAQUEL GUERRA DA SILVA; LUCIANA DOS SANTOS; JACQUELINE MARTINBIANCHO

**Introdução:** Fibrose cística é uma doença genética. Associação de antibióticos na internação hospitalar acarreta aumento das interações medicamentosas e reações adversas nestes pacientes. O sinergismo entre penicilinas, associadas ou não a inibidores de beta-lactamases, com aminoglicosídeos são a base para tratamento das infecções agudas. **Objetivo:** Descrever frequência e manejo das interações entre penicilinas e aminoglicosídeos em pacientes pediátricos com fibrose cística do HCPA. **Métodos:** Realizou-se estudo de coorte de outubro de 2008 a maio de 2009 com pacientes até 18 anos. Realizou-se análise das prescrições 2 vezes por semana, mediante checagem das interações pelo DrugDex-Micromedex. Identificadas as interações entre os antibióticos, folha-alerta foi colocada nas pastas dos pacientes a fim de sinalizar as interações para equipes e, após 24 horas, verificou-se o manejo de administração mediante horários aprazados pela enfermagem. **Resultados:** Acompanhou-se 52 pacientes, sendo 29(55,7%) do sexo masculino e 12(23%) colonizados por S.aureus. A média de idade de 9,7 anos (DP  $\pm$  4,7). De 186 prescrições analisadas, com média de 28,7 itens, encontraram-se 183 interações medicamentosas, destas 41(22,4%) foram entre aminoglicosídeos e penicilinas. Quanto ao efeito da intervenção, 34(65,4%) alteraram o horário de administração com intervalo de 1 a 2 horas e 17(32,7%) monitoraram os pacientes quanto a efeitos adversos. Dentre as interações, as mais frequentes foram Amicacina + Oxacilina (n=14) e Oxacilina + Tobramicina (n=13). **Conclusão:** A administração concomitante entre os antibióticos poderá resultar em perdas de efeito medicamentoso, acarretando prejuízos ao paciente. Segundo literatura, o intervalo de administração deve ser seguido a fim de se minimizar o efeito da interação.